

GRUPO DE TEATRO DE FANTOCHES SAÚDE COM ARTE: PROPOSTA DE ENFERMAGEM PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

PUPPETS THEATER GROUP HEALTH WITH ART : NURSING PROPOSAL FOR EDUCATION IN HEALTH

GRUPO DE TEATRO DE MARIONETAS – SALUD CON ARTE: PROPUESTA DE ENFERMERÍA PARA EDUCACIÓN EN LA SALUD

ROSILEA ALVES DE SOUSA¹
JANAÍNA FONSECA VICTOR²

Relato de experiência da formação do grupo de teatro de fantoches Saúde com Arte desenvolvido por enfermeiras e técnicos de enfermagem de um hospital universitário em Fortaleza-CE. A implementação do teatro de fantoches contemplou quatro etapas: sensibilização, concretização, integração e apresentação. Os fantoches foram confeccionados com tecido tipo feltro, acessórios de Etileno Vinil Acetato (E.VA) e cartolina. O cenário foi construído de madeira (1,60m X 2,50m), articulado e desmontável. A experiência do grupo permitiu aos participantes vislumbrar novas formas de cuidar através de ações apoiadas por conhecimento científico, porém impulsionadas por outros aspectos da totalidade humana, como a alegria e o entretenimento. O grupo de teatro possibilitou a realização de ações de enfermagem com vistas à promoção da saúde de forma diferenciada.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Educação em saúde; Terapia pela arte.

This research intends to report an experience of forming a theatre group with puppets Art with health developed by nurses and nursing technicians at a University Hospital in Fortaleza, Ceará. The implementation of the puppets theatre contemplated four stages: sensibilization, concretization, integration and presentation. The puppets were made with felt, accessories, also with ethylene-vinyl acetate (E.VA) and card board. The articulated and dismountable scenery was built with wood (1,60m X 2,50m). The group experience allowed people that were engaged to glimpse new ways of caring through actions supported by scientific knowledge, but also empowered by other aspects of human totality such as joy and entertainment. The theatre group made possible the realization of nursing actions aiming the promotion of health in a different way.

KEYWORDS: Nursing; Health education; Art therapy

Relato de experiencia de la formación del grupo de teatro de marionetas Salud con Arte desarrollado por enfermeras y técnicos de enfermería de un hospital universitario en Fortaleza-Ce. La implantación del Teatro de Marionetas tuvo en cuenta cuatro etapas: sensibilización, concreción, integración y presentación. Las marionetas se confeccionaron con tela tipo fieltro, accesorios de Etileno Vinil Acetato (E.VA) y cartulina. El escenario fue hecho de madera (1,60m x 1,60m x 2,50m) articulado y desmontable. La experiencia del grupo permitió a los participantes vislumbrar nuevas formas de cuidar, a través de acciones apoyadas por conocimiento científico, pero impulsadas por otros aspectos de la totalidad humana, como la alegría y el entretenimiento. El grupo de teatro posibilitó la realización de acciones de enfermería con vistas a fomentar la salud de forma diferenciada.

PALABRAS CLAVE: Enfermería; Educación en salud; Terapia con arte.

¹ Diretora de Enfermagem da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, Doutora em Enfermagem, professora da Faculdade Integrada do Ceará – FIC.

² Enfermeira da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, Doutoranda em Enfermagem pela UFC, Professora da Universidade de Fortaleza – UNIFOR, bolsista FUNCAP. E-mail: janainavictor@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Ao longo da nossa prática profissional temos observado a carência de um diálogo efetivo entre profissionais de saúde e clientela. Em geral, imaginamos que o fato de oferecermos informações sobre a temática saúde é suficiente para alcançarmos o objetivo de educar nesta área. Este é um ledô engano, uma vez que, existem muitos ruídos na nossa comunicação e, quando pensamos que estamos alcançando nosso intento, mais parece que apenas enchemos nossa clientela de conteúdos abstratos, sem, contudo, torná-la consciente da necessidade da mudança de comportamento para garantir a promoção da saúde.

O enfermeiro poderá desenvolver ações de promoção da saúde, através da educação em saúde, tanto no âmbito comunitário como hospitalar¹. No entanto, a saúde e educação configuram-se como um campo de práticas e saberes que engloba vários níveis de compreensão e intervenção junto aos sujeitos em seus processos de saúde, implicando distintos compromissos educacionais².

A jornada laboral hospitalar traz consigo momentos de desgastes, em que muitas vezes, subestimamos a capacidade de co-participação do cliente na melhoria da sua saúde, pois se torna difícil conciliar aparato tecnológico com intervenções que permitem ações de educação em saúde.

Esta realidade sempre nos inquietou e, hoje, entendemos que a promoção da saúde pode e deve se dar através de atividades educativas, lúdicas e compreensíveis para a população. Soma-se a esta realidade que os profissionais de saúde no exercício de suas atividades enfrentam situações de estresse e por isso, precisam de momentos de relaxamento e valorização. Buscamos atender a estas duas vertentes criando um espaço educativo e interativo, qual seja, um teatro de fantoches, cujas mensagens veiculadas tenham cunho informativo sobre os temas ligados à saúde.

A enfermagem como profissão humanística, exige um envolvimento existencial do cuidador com o ser cuidado, onde ambos vivenciam e compartilham o encontro do cuidado³. Na nossa proposta, o cuidado se volta para a promoção da saúde e para a prevenção de doenças e outros agravos através de personagens fictícios que veiculem informações sobre saúde de forma alegre e lúdica.

Acreditamos nas atividades lúdicas como uma forma de interação singular em que deixamos de lado nossos medos e frustrações e, nesta linha de pensamento, inferimos que o teatro permite que o imaginário torne-se real e garante a identificação da platéia com os personagens, sendo, portanto, um veículo importante na condução de temas educativos. A literatura tem registrado a superioridade da abordagem por meio da dramatização quando comparada com a unicamente verbal⁴.

Desenvolver atividades lúdicas permite realizar um trabalho com arte, pois entendemos arte como algo que as pessoas fazem para agradar aos sentidos. A arte não se restringe a lugares próprios, estando ela presente no nosso cotidiano. O artista é caracterizado pela capacidade de criar, trabalhar e realizar ações e obras que agradem aos seus sentimentos e aos de outros, dotado de uma sensibilidade tal que saiba escolher para cada momento e população, os instrumentos específicos que satisfarão as necessidades do outro e conseqüentemente de si mesmo⁵⁻⁶.

O presente estudo visa descrever a criação de um grupo de teatro de fantoches desenvolvido por enfermeiras de um hospital universitário com a intenção de facilitar o acesso a informações sobre temas relevantes a saúde.

O TEATRO DE FANTOCHES

O teatro possui o poder de reunir todas as artes em si mesmo. Nele, estão presentes as artes plásticas e cênicas que se misturam para trazer à tona sentimentos prazerosos e reflexões sobre determinados temas. Existem muitas formas de teatro, entre as quais, o teatro de fantoches⁷.

O teatro de fantoches ou de bonecos teve sua origem na Antigüidade, época em que os homens começaram a modelar bonecos no barro, ainda sem movimentos. Com o passar do tempo, foram aprimorando esses bonecos, conseguindo mais tarde a articulação da cabeça e membros⁸.

Fantoche é um boneco de cabeça de massa de papel ou de meia gessada, com mãos geralmente de feltro, e em cujo corpo, formado pela roupa, o operador esconde a mão que utiliza para dar movimento ao personagem. Em geral, o mesmo operador dá voz ao boneco e, do somatório de vários fantoches, tantos quantos necessários, cria-se a história que se pretende apresentar para a platéia⁸.

Trabalhar com fantoches envolve o espectador pelos seus cinco sentidos físicos e, especialmente pelo aspecto emocional. Todas as funções da mente se voltam para o palco e para os bonecos. Toda a atenção é então concentrada na diversão e no aprendizado.

Considerada uma tecnologia da comunicação pouco explorada, o teatro de fantoches reúne aspectos de socialização e de troca de experiências e de informações utilizando uma linguagem lúdica, porém clara e objetiva.

O momento da apresentação dos fantoches é descontraído e prazeroso, favorecendo a desinibição e a integração no grupo social, constituindo estratégia eficaz para o desenvolvimento de habilidades e construção de conhecimentos, em meio a uma divertida brincadeira.

TRAJETÓRIA DO GRUPO DE TEATRO DE FANTOCHES SAÚDE COM ARTE

A idéia de agregar educação em saúde com a arte do teatro de fantoches nasceu a partir de um espetáculo de um grupo de atores de teatro baseado na temática sobre aleitamento materno, apresentado na solenidade de abertura do Natal da instituição de saúde da qual fazemos parte. Naquela ocasião, o grupo se apresentou caricaturado e os personagens eram vividos pelos próprios atores.

Chamou-nos atenção o interesse e a participação espontânea da platéia quando interpelada sobre as questões referentes à temática. A expressão fisionômica dos adultos presentes demonstrava que a apresentação atendia ao objetivo proposto, ou seja, divulgar os dez passos do aleitamento materno.

No cotidiano de nossas atividades como funcionárias de um hospital público integrante do complexo universitário referência para ginecologia e obstetrícia, lidamos com uma clientela carente de recursos de saúde, de educação e, principalmente, de diversão. O teatro é um entretenimento dispendioso e, por isso, pouco acessível à grande maioria da população.

A partir dessa idéia, marcamos a primeira reunião do grupo que se sentiu motivado para a execução deste projeto. Um fato nos ajudou, muitas enfermeiras da nossa equipe já são mães e, portanto, são acostumadas a contar histórias e, muitas tinham em casa fantoches usados nas

escolas de seus filhos. Aproveitamos, então, este material e investimos na nossa primeira performance.

Vale ressaltar que optamos pelo teatro de fantoches por entender que esta modalidade reduz a exposição dos intérpretes e permite o acompanhamento do texto que serve de roteiro. Mais uma vez esta decisão foi apoiada na realidade de termos uma equipe sem formação teatral, além de não dispormos de tempo para a memorização das falas.

Definida esta estratégia, precisávamos dar um nome ao nosso grupo que contemplasse aspectos da promoção e da educação em saúde e, assim, depois de uma votação entre os componentes do grupo escolhemos: GRUPO DE TEATRO DE FANTOCHES SAÚDE COM ARTE.

IMPLEMENTAÇÃO DO GRUPO DE TEATRO DE FANTOCHES SAÚDE COM ARTE

A implementação do teatro de fantoches como estratégia de educação em saúde visou promover educação em saúde para a comunidade hospitalar nos temas referentes à promoção da saúde e prevenção de doenças; minimizar o estresse entre os profissionais de saúde; e, promover a aproximação dos profissionais dos vários setores do serviço de saúde.

Para o desenvolvimento do teatro de fantoches é necessário percorrer quatro etapas: sensibilização, concretização, integração e exposição⁴.

A primeira etapa – sensibilização – se fez necessária pelo fato da equipe disponível para esta atividade ser composta de profissionais de saúde, em geral, sem nenhuma formação na área teatral. Nesta etapa, contactamos com pessoas dinâmicas e dotadas de alegria, desinibição e interesse neste tipo de atividade.

A etapa de concretização envolveu a produção da performance teatral, assim chamada por se constituir de histórias breves, visto que textos longos dispersam o grupo e não atendem ao objetivo de educar em saúde. Neste momento, definimos o texto, o roteiro, a direção da equipe, a apresentação, a sonoplastia, o figurino dos bonecos (de acordo com os personagens do texto), a iluminação, a cenografia (o cenário deve ser desmontável, para permitir transporte para os vários locais onde o teatro de fantoches se apresentará) e a interpretação (escolheram-se os perso-

nagens de cada participante de acordo com a característica pessoal do profissional, facilitando a participação, visto que não contamos com artistas treinados).

A integração do grupo correspondeu aos ensaios do texto. Esta etapa foi rica de significados, principalmente pela interação e pela oportunidade de reunir profissionais de vários setores. A exposição representou a apresentação da história ao público-alvo.

Para garantir a veiculação das informações os componentes do grupo de teatro de fantoches precisaram: escrever e/ou adaptar roteiros de mensagens sobre os temas propostos para cada evento; providenciar fantoches de acordo com o roteiro previamente estabelecido; montar cenário que permita a apresentação dos personagens sem a exposição dos intérpretes responsáveis pela narração do roteiro proposto; apresentar o tema proposto de forma interativa com a platéia, suscitando questionamentos e esclarecimento de dúvidas.

Materiais utilizados

Para compor as apresentações foram utilizados fantoches confeccionados com tecido do tipo feltro, além de acessórios com Etileno Vinil Acetato (E.V.A), cartolina duplex, fitas, dentre outros.

O cenário foi construído com madeira (1,60m x 2,50m), articulado e desmontável, que facilita o transporte e permite aos profissionais permanecerem de pé durante a apresentação. Para evitar a visualização dos atores que manipulam os bonecos, utilizamos um envoltório de tec

do tipo veludo de cor vinho. A escolha do tecido foi apoiada na idéia de que o veludo tem durabilidade e resistência além do brilho e da cor, que realçam o glamour e a fantasia presentes na arte do teatro.

O grupo passou a realizar apresentações com temas específicos. O quadro a seguir traz as apresentações do grupo.

A primeira apresentação aconteceu na comemoração de um ano de gestão da diretoria do hospital e foi dirigida aos funcionários. Naquela ocasião, o grupo apresentou a peça “O problema do Senhor Rato”. A apresentação contou com a participação de sete enfermeiras e uma auxiliar de enfermagem. Vale ressaltar, que o texto no qual baseamos o roteiro desta performance é de autor desconhecido.

Na história da peça, um rato assusta-se ao saber que os proprietários da fazenda em que mora compraram uma ratoeira para capturá-lo. A partir daí, ele busca ajuda entre outros animais da fazenda, porém, considerando-se fora de risco dos danos que possam advir de uma ratoeira, estes deixam-no a mercê deste problema. O texto permite explorar temas relacionados a: visão sistêmica, espírito de equipe, integração e motivação para a resolução de problemas que afetam uma instituição.

Logo em seguida à apresentação, presenciamos os comentários elogiosos à temática e, independente do nível cultural da platéia formada de funcionários dos vários setores do hospital (zeladoria, copa, equipe de enfermagem e corpo clínico) observamos que a mensagem foi entendida.

QUADRO I – APRESENTAÇÕES DO GRUPO DE TEATRO DE FANTOCHES SAÚDE COM ARTE

Tema	Objetivo	Participantes	Instituição	Público-alvo	Período
O problema do Senhor Rato	Discutir a importância da visão sistêmica	Enfermeiras e técnicas de Enfermagem	MEAC	Equipe de Enfermagem	Agosto de 2004
A Dona Gata e o aleitamento materno	Divulgar a importância do aleitamento materno Desvelar estratégias para minimizar as dificuldades da amamentação exclusiva	Enfermeiras e técnicas de Enfermagem	MEAC ESP* HGCC** HGE***	Gestantes e puerpéras	Setembro de 2004
Um conto de Natal	Sensibilizar profissionais de saúde e clientes quanto à mensagem de humanização do Natal	Enfermeiras e técnicas de Enfermagem	MEAC IDR****	Funcionários da MEAC e Pacientes do IDR	Dezembro de 2004

*Escola de Saúde Pública do Ceará – ** Hospital Geral César Cals – *** Hospital Geral do Exército – **** Instituto de Doenças Renais

A Dona Gata e o Aleitamento Materno

A realização desta peça constou como item da programação alusiva à Semana Mundial de Aleitamento Materno. O texto foi elaborado com base nos manuais do Ministério da Saúde sobre Aleitamento Materno e abordou os temas: a importância do pré-natal, vantagens do aleitamento, doação de leite, banco de leite humano e importância do acompanhamento do recém-nascido.

Para a elaboração das falas foi utilizada uma linguagem de fácil entendimento, clara, com palavras de uso corrente. A peça teve duração de 30 minutos. A performance foi apresentada para as gestantes e puérperas – clientes da instituição, porém, a partir desta apresentação, ao divulgarmos esta atividade em reuniões da Secretaria Estadual de Saúde, recebemos o convite para apresentá-la em um evento que congregaria várias unidades de saúde.

Vale ressaltar que, nesta ocasião, tivemos outro fato importante: dois profissionais de saúde que visitavam nosso hospital, foram convidados a conhecer a atuação do grupo de teatro. Ao assistirem a apresentação, salientaram a relevância deste trabalho e solicitaram a repetição desta performance nas suas instituições de origem.

Um conto de Natal

Em dezembro, o grupo apresentou uma nova temática “Um conto de Natal”, aproveitando a época natalina, trazendo mensagem de união e confraternização, sendo parte dos festejos do nosso serviço.

A convite da direção de um hospital que atende pacientes renais crônicos, tivemos oportunidade de apresentar a peça acima citada para dois grupos de pacientes após a sessão de hemodiálise, momento este que proporcionou um cuidado diferenciado, envolvendo descontração e alegria, atendendo assim, aos ideais de humanização hospitalar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada nova apresentação do grupo os membros da equipe vivenciam momentos de descoberta, pois, tanto atores como platéia interagem de forma positiva.

Esta experiência foi considerada exitosa como multiplicadora de temas de educação em saúde, uma vez que alcançou o objetivo de levar informações adequadas sobre os temas discutidos.

Esta prática mostrou-se relevante para os profissionais, porque tem propiciado momentos de aprendizagem da técnica de educação em saúde, perpassando por questões operacionais como o tom de voz a ser utilizado durante a apresentação, até os temas a serem abordados.

A experiência do grupo permitiu aos participantes vislumbrar novas formas de cuidar, isto é, através de ações não somente apoiadas por conhecimento científico, mas embaladas por outros aspectos da totalidade humana, como a alegria e o entretenimento.

Entendemos que o grupo de teatro é apenas o primeiro passo para realizar ações de enfermagem com vistas à promoção da saúde de forma diferenciada, desvincilando-se do caráter normativo que durante muito tempo foi utilizado nas atividades educativas.

Vale salientar também, que o grupo extrapolou o foco de sua atenção e os muros da instituição na qual foi idealizado, o que representa o inefável poder da enfermagem em inovar com competência e criatividade as atividades que desempenha.

Por fim, consideramos a oportunidade da equipe de enfermagem emergir do seu acanhamento natural para desvelar a autoconfiança e a motivação para investir em novos aprendizados e lançar-se em novos desafios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Victor JF, Vieira NFC. Atividades educativas com grupos de idosos em unidade básica de saúde da família. *Rev RENE* 2005; 6 (3): 105-111.
2. Ruiz-Moreno L, Romana MA, Batista SH, Martins MA. *Jornal Vivo: relato de uma experiência de ensino-aprendizagem na área da saúde. Interface comum saúde educ* 2004/2005 set-fev; 9(16):195-204.
3. Waldow VR. O cuidado na saúde: as relações entre o eu, o outro e o cosmos. Petrópolis: Vozes; 2004.
4. Wuo AE, Burnier LO. O clown no hospital. In: *Anais do 3º Encontro Brasileiro de Psico-oncologia*; 1996; São Paulo. São Paulo; 1996. p. 101-6.

5. França GM, Zilioli D, Silva, PRF, Sant'ana RPM, Lima, RAG. Prescrição do dia: infusão de alegria, utilizando a arte como instrumento na assistência à criança hospitalizada. Rev Latinoam. Enfermagem 1998 dez; 6(5):27-33.
6. Romom D. Porque aprendendo com o teatro? [online]. [acesso 2005 jan 3]. Disponível em: <<http://www.petecaeventos.com.br/dengao.htm>>.
7. Ladeira I, Caldas S. Fantoches & Cia. Rio de Janeiro: Scipione; 1993.
8. Lopes T. Luz, arte, ciência... ação! Hist cienc saude-Manguinhos 2005; 12(supl.):401-18.

RECEBIDO: 18/09/06

ACEITO: 27/03/07